

CAOS QUE SE REPETE

VILA VELHA

RICARDO MEDEIROS - 26/11/2013



Burocracia atrasou obra para evitar alagamentos

Intervenção começou oito meses após o previsto; faltavam documentos e licenças

▄ **KATILAINE CHAGAS**
kchagas@redgazeta.com.br

Além da ocupação de locais irregulares, a burocracia surge como um dos vilões dos já tradicionais alagamentos em Vila Velha. Exemplo disso é a obra de macrodrenagem do Canal do Congo. Prevista para começar em janeiro deste ano, a intervenção só foi iniciada em setembro.

O subsecretário municipal de Obras, Gustavo Perin, conta que o prazo estava previsto no orçamento elaborado pela gestão anterior. Mas, prestes a executar a obra, a prefeitura teve que correr atrás de licenças e de

documentos diversos. “Havia muitos entraves burocráticos. A Caixa (Econômica) não liberou o dinheiro na hora, e tivemos que resolver uma série de questões burocráticas”, conta o subsecretário.

A obra de macrodrenagem da Bacia Hidrográfica do Canal do Congo está sendo executada pela prefeitura com recursos federais no valor de R\$ 52,1 milhões. A bacia – e as consequências enchentes – tem influência sobre a Região da Grande Terra Vermelha, que inclui 14 bairros, entre eles Barra do Jucu, Barramares, João Goulart, Terra Vermelha, Riviera da Barra e Vinte Três de Maio.

OCORRÊNCIAS
Segundo a Defesa Civil

AÇÕES CONTRA CHUVA

O QUE VILA VELHA FEZ EM 2013

Macrodrenagem

▼ **Canal do Congo**
As obras na Bacia Hidrográfica do Canal do Congo começaram em setembro, a um custo de R\$ 53,7 milhões. A previsão é de término em dezembro de 2015

▼ **Canal da Costa**
Intervenção já iniciada, com investimento de R\$ 8 milhões. A conclusão está prevista para 2015

Desobstrução

▼ **Ibes e Santa Inês**
Os trabalhos de desobstrução e

recuperação da rede de drenagem pluvial do Ibes e Santa Inês vão custar R\$ 1 milhão

Limpeza

▼ Canais de Vila Velha

Todos os canais foram limpos neste ano.

Valor: R\$ 1,3 milhão

▼ Caixas de ralo e bocas de lobo

Os mutirões custaram R\$ 466 mil. São cerca de 80 ações de limpeza por dia

Outras ações

▼ **Comportas**
Foram reativadas em setembro as três comportas autorreguláveis do Canal de Marilândia

Estadual, em Vila Velha houve 47 ocorrências relacionadas a chuvas só na última terça-feira. Dezoito pessoas ficaram desabrigadas; e nove, desalojadas. Houve danos em 22 edificações.

Entre os bairros que registraram alagamentos em residências estão Ulisses Guimarães, Barramares, João Goulart, Aribiri, Alecrim, Alvorada, Santos Dumont, Rio Marinho e Cobilândia (foto acima).

Para amenizar os problemas decorrentes das chuvas, estão previstas obras de macrodrenagem em diversos pontos da cidade. A previsão é de que, até 2016, sejam investidos R\$ 500 milhões em obras, feitas com recursos federais, estaduais e municipais.

Só drenagem não basta, afirma urbanista

▄ Obras de macrodrenagem apenas não seriam suficientes para diminuir os problemas de alagamentos em Vila Velha. A avaliação é do urbanista André Abe, que defende a construção casada de diques e estações de bombeamento para aliviar os efeitos da chuva.

Abe explica que a cidade está abaixo do nível do mar, e os rios têm dificuldade de escoar a água da chuva. A sugestão é de que sejam criados diques (para evitar entrada da água do mar) e estações de bombeamento (para mandar para o mar a água da chuva) sob a Terceira Ponte e em Aribiri. “Mas isso não elimina a necessidade de macrodrenagem.”

O subsecretário municipal de Obras, Gustavo Perin, concorda e cita que algo parecido será feito no Canal da Costa, em Guaranhuns e Aribiri, em obra a ser anunciada com o Estado.

Detran: serviços suspensos

▄ **Todos os serviços prestados pelo Detran no Estado no setor de carteiras de habilitação, em Santa Lúcia, Vitória, estão suspensos por tempo indeterminado, e os condutores é esperar por renovação e segunda via, por exemplo. Com as chuvas, o forro de gesso de uma sala desabou.**

VILA VELHA ALAGADA: O QUE PREFEITOS JÁ DISSERAM



“Teremos dificuldades nos primeiros dias, mas isso será enfrentado de maneira profissional. Conversei com o governador para, no 1º semestre, viabilizar intervenções, como dragagem e limpeza”

RODNEY MIRANDA
(atual prefeito, no início de sua gestão, neste ano)



“Qualquer solução que eu apontar agora será apenas palpite (...) Em julho, o prefeito fez campanha publicitária dizendo que agora podia chover no município. E o que eu vi foi o povo pedindo para parar de chover”

NEUCIMAR FRAGA (EM 2008, ANTES DE ASSUMIR)



“As obras vão terminar com os alagamentos na região, já que o canal está completamente assoreado. Reduzirão o fluxo na saída da 3ª Ponte e são essenciais para macrodrenagem”

MAX FILHO
(em dezembro de 2004, sobre obras no Canal Bigossi, que, na época, caberia à Rodosol)

MISSA DE SÉTIMO DIA

Maria Antonietta Queiroz Lindenberg

★ 06/04/1917 † 21/11/2013

Os familiares de **Maria Antonietta Queiroz Lindenberg**, confortados com as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento, convidam para a **missa de sétimo dia**, que será celebrada nesta **sexta-feira, 29 de novembro, às 18h30m**, na Igreja de Santa Rita de Cássia, Praia do Canto.

CAOS QUE SE REPETE

GRANDE VITÓRIA

24h após chuvas, ruas e casas estão cheias de água

Moradores declaram que obras não resolvem problema das enchentes

▄ WESLEY RIBEIRO

Os efeitos das fortes chuvas que atingiram o Estado na terça-feira ainda dificultam a vida de muitos moradores da Grande Vitória. Há ruas completamente alagadas, e a cena de lama e móveis empilhados repete-se em muitos bairros. Cobilândia, em Vila Velha, é um deles.

A causa para o excesso de água seria uma comporta construída pela prefeitura na Sétima Avenida, segundo o líder comu-

nitário, Antônio Sérgio Lima Barbosa, 45. “Com a comporta sempre fechada, o canal não consegue fluir e transborda, inundando o bairro” afirma.

Uma situação que a copeira Iliene Stens, 51, vê em frente à sua casa sempre que chove. “Como a água não escoa, vem o prejuízo. Já perdi móveis e parte da casa” ressalta.

SEM SOSSEGO

Do outro lado do bairro, dentro da casa da aposentada Maria Inêz Trigueiro Nunes, 71, a água ainda não baixou. “Quando ouço a chuva cair, nem durmo mais. Perco o sossego”,

desabafa a aposentada.

Ela também ressalta o abandono por parte do poder público. “Nunca recebi nem uma visita sequer de alguém da prefeitura. É um descaso total com a população” define.

De acordo com a Secretária de Infraestrutura, Projetos e Obras de Vila Velha, para ser atendido o morador precisa acionar a Defesa Civil do município, pelo telefone 199.

Em relação à comporta, esclarece que o objetivo da obra é controlar o fluxo de água de um canal para o outro. Portanto, há situações em que as portas não são abertas.

FOTOS: VITOR JUBINI



Dona Inês (foto acima) tem a residência alagada toda vez que chove. Para Iliene, a comporta não funciona como deveria, e, mais uma vez, a moradora teve prejuízo

